O homem após a queda

digg

Com a condenação de Adão todos os homens passaram a condição de mortos para Deus. Toda a humanidade passou a nascer da semente corruptível, a semente corrompida de Adão. Estes estão mortos para Deus, e vivos para o mundo. O homem nascido da semente de Adão não tem vínculo com Deus: está morto em delitos e pecados. Está em inimizade, não tem paz com Deus.

A penalidade descrita na ordenança divina para a desobediência de Adão foi clara: "…pois no dia em que dela comeres, certamente morrerás" (Gn 2:17). Adão desobedeceu, foi condenado e apenado com a morte "E não foi assim o dom como a ofensa, por um só que pecou. Porque o juízo veio de uma só ofensa, na verdade, para condenação, mas o dom gratuito veio de muitas ofensas para justificação" (Rm 5:18).

Alguns não vêem desta maneira, pois questionam se realmente a pena foi imposta por Deus ao primeiro homem, visto que Adão não 'morreu' de imediato. Por não compreenderem a penalidade descrita por 'certamente morrerás', pensam que a penalidade refere-se ao termino das funções vitais do corpo físico de Adão.

Mas, este não é o conceito de morte que Deus estabeleceu quando disse: "…certamente morrerás" (Gn 2:17). A morte física foi estabelecida quando Deus diz: "…és pó, e ao pó tornarás" (Gn 3:18), e difere da penalidade imposta pela desobediência de Adão.

Certa feita Jesus disse que todos os que desceram ao pó da terra, vivem para Deus (Lc 20:38). Se os que descem ao pó da terra continuam existindo para Deus, isto demonstra que a pena de morte imposta a Adão atingiu a natureza de Adão.

Todos os que descem a tumba fria para Deus vivem (continuam a existir), mas os que permanecem vivos sob a condenação de Adão, para Deus estão mortos.

Sobre este aspecto o Novo Testamento é bem esclarecedor. Se o homem não houvesse morrido em Adão, jamais o apóstolo Paulo diria que estávamos mortos (Ef 2:5). Por diversas vezes o apóstolo Paulo, ao se referir às pessoas que ainda não tiveram um encontro com Cristo, aponta a condição delas como 'mortas'.

Após a queda de Adão os homens passaram a ser designados como sendo filhos da ira, filhos da desobediência, filhos da carne, filhos da vontade do varão, filhos nascidos do sangue (Ef 2:2 e 3; Jo 1:13). O homem passou estar debaixo da ira divina. Por ser filho nascido da vontade da carne, passaram a ser carnais. Filhos de Adão.

Com a condenação de Adão todos os homens passaram a condição de mortos para Deus. Toda a humanidade passou a nascer da semente corruptível, a semente corrompida de Adão. Estes estão mortos para Deus, e vivos para o mundo. O homem nascido da semente de Adão não tem vínculo com Deus: está morto em delitos e pecados. Está em inimizade, não tem paz com Deus.

O homem após ter morrido para Deus passou a viver para o mundo (existência separada da vida que há em Deus), e segue o curso do mundo, que é segundo Satanás. Por natureza o homem está fadado a receber a ira de Deus.

Após a separação da vida que há em Deus, a humanidade passou a viver segundo a futilidade de seus pensamentos; com o entendimento obscurecido; e, continuam separados de Deus por causa da ignorância (Ef 4:18). O deus deste presente tempo cegou o entendimento dos incrédulos para que não vejam a Luz manifesta em Cristo (2Co 4:4 ; 1Jo 1:5).

Estes permanecem debaixo da condenação estabelecida em Adão.

Mas, alguém poderia questionar a justiça de Deus por estar a humanidade perdida em conseqüência da queda de Adão. Sobre este aspecto da queda da humanidade em Adão Paulo deixou registrado o seguinte:

“Mas, ó homem, quem és tu, que a Deus replicas? Dirá a coisa formada ao que a formou: Porque me fizeste assim?” (Rm 9:20)

Quem é o barro para contestar o Oleiro? Deus tem todo poder sobre o barro (os homens), para de uma mesma massa fazer vasos para honra e vasos para desonra (Rm 9:21). Paulo deixa bem claro que os vasos para desonra são criados em Adão, visto que em Adão surge ‘os vasos da ira preparados para a perdição’ (Rm 9:22).

Porém, da mesma massa que se formou os vasos para desonra, Deus faz vasos para honra, que são criados em Cristo, o último Adão.

Todos quantos aceitam o sacrifício de Cristo na cruz do calvário, estes são de novo criados e feitos vasos para honra “… os quais somos nós…” (Rm 9:24).

Antes, quando estávamos mortos em delitos e pecados, éramos vasos para desonra, preparados para a ira e perdição (Ef 2:1 -3). Hoje, após nascermos da semente incorruptível, que é a palavra de Deus, somos vasos para honra (1Pe 1:23).

Todos que nasceram somente da vontade da carne, da vontade do homem e do sangue, estão mortos perante Deus. Precisam nascer da água e do Espírito, ou seja, de Deus e da sua palavra, que é viva e eficaz (Jo 1:12 -13).